



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

JAMILE COSTA DO NASCIMENTO FERRAZ

**APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE PARES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

JUAZEIRO-BA

2024

JAMILE COSTA DO NASCIMENTO FERRAZ

**APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE PARES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Polo Juazeiro-BA, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientadora: Prof^a Dr^a Michelle Christini Araújo Vieira

JUAZEIRO-BA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO


JAMILE COSTA DO NASCIMENTO FERRAZ

APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE PARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Polo Juazeiro-BA, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: _12_ de _janeiro_ de _2024_.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MICHELLE CHRISTINI ARAUJO VIEIRA
Data: 12/01/2024 13:51:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Michelle Christini Araújo Vieira, Doutora, Universidade Federal do Vale do São do São Francisco).

Documento assinado digitalmente
 ALINE ARAUJO MASCARENHAS
Data: 12/01/2024 15:38:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Aline Araújo Mascarenhas, Mestre, Universidade Federal do Vale do São Francisco).

Documento assinado digitalmente
 NAILA ALBERTINA DE OLIVEIRA
Data: 12/01/2024 14:57:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Naila Albertina de Oliveira, Doutora, Universidade Federal de São Paulo, Unifesp).

APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE PARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

APPLICATION OF PEER LEARNING: AN EXPERIENCE REPORT

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo aplicar a metodologia de Aprendizagem Baseada em Pares, visando identificar dentro do processo de ensino aprendizagem, potencialidades e fragilidades no uso dela, bem como sua aplicação e resultados esperados em sala de aula. Dentro de uma temática específica, foram propostos 5 problemas para as construções em grupo, abordando a proposta de aprendizagem em pares. Como resultados, destaca-se a formação de um aluno capaz de avaliar e construir o próprio futuro por meio do comprometimento com a formação tendo uma visão holística e criativa sobre o tema proposto. O método de estudo adotado foi a construção de um relato de experiência.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Pares, metodologia ativa, autonomia, colaboração, flexibilidade, pensamento criativo.

ABSTRACT

The aim of this study is to apply the Peer Learning methodology in order to identify the potential and weaknesses of its use within the teaching-learning process, as well as its application and expected results in the classroom. Within a specific theme, 5 problems were proposed for group construction, addressing the proposal of pair-based learning. As a result, it is worth highlighting the formation of a student capable of evaluating and building their own future through a commitment to training, with a holistic and creative vision of the proposed theme. The study method adopted was the construction of an experience report.

Keywords: Peer Learning, active methodology, autonomy, collaboration, flexibility, creative thinking.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm sido utilizadas pelas instituições de ensino como estratégias na busca por mitigar o gap existente no processo de ensino aprendizagem, implementando novos métodos e aprimorando a produção curricular a fim de criar uma interação mais efetiva entre teoria e prática, com resultados na construção do conhecimento mútuo. Neste sentido, utilizar-se destas estratégias de ensino traz para o ambiente de aprendizagem a oportunidade de criar um entendimento compartilhado de um tópico, ideia ou conceito, baseado nos pilares da colaboração, troca de ideias, diálogos significativos e construção coletiva (Torres; Irala, 2014).

Percebe-se que na ausência de um sistema de organização metodológica sequenciado durante a exposição do professor, parte dos alunos fica dispersa e a indisciplina é recorrente. Em contrapartida, quando existe uma organização metodológica bem desenvolvida, os alunos conseguem compreender melhor o que está sendo ensinado, sendo capazes de acompanhar o fluxo da aula. O resultado é um ambiente favorável à aprendizagem, proporcionando engajamento efetivo no processo e uma avaliação mais assertiva dos alunos (Vinente, 2019).

Nesse sentido, faz-se necessária a construção de uma sequência didática a partir do uso de Metodologias Ativas, criando um ambiente propício à aprendizagem, visando o engajamento e o aproveitamento dos estudantes. Neste trabalho, buscou-se aplicar a Aprendizagem entre Pares (ou aprendizagem colaborativa), com auxílio da Aprendizagem em Equipes, combinando elementos de aprendizagem colaborativa em pares com estratégias de trabalho em equipe, por meio das etapas de planejamento, preparação e aplicação. **Buscando promover o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.**

A Aprendizagem entre Pares, é uma Metodologia Educacional, que apresenta os alunos como atores ativos no processo de aprendizado, envolvendo-os na colaboração e no compartilhamento de conhecimento com seus colegas. Nessa metodologia, os estudantes buscam em pares ou em pequenos grupos explorar, discutir e compreender um tema específico (Bacich; Moran, 2017). Assim, possui raízes em diferentes teorias e práticas, que ressaltam a colaboração entre os alunos, sendo possível identificar influências de correntes e pensamentos educacionais, que contribuíram para o desenvolvimento dessa técnica ao longo do tempo.

A prática da Aprendizagem entre Pares, tem sido adotada em diferentes formas, permeando entre sistemas educacionais e culturas distintas (Rosa Junior, 2015). No entanto, é válido ressaltar que a técnica chamada *Peer Instruction* (Instrução entre Pares), foi desenvolvida em 1990 pelo físico Eric Mazur (2015), na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Sua proposta foi dividir os alunos em dupla, para que o aprendizado fosse construído conjuntamente e houvesse o compartilhamento de ideias e troca de conhecimento, utilizando como meio facilitador a tecnologia, a fim de aprimorar a aprendizagem durante as aulas de Física.

O sucesso na construção do conhecimento em sala de aula requer do professor dedicação, planejamento e atualizações constantes, mas para que faça sentido, toda e qualquer atuação deste, exige do aluno interação, envolvimento e participação ativa. O desenvolvimento de novas aprendizagens, só é possível, quando o aluno assimila o conteúdo que lhe é apresentado, enxergando significado para ele, e acomode as ansiedades geradas pelas novidades assimiladas, formando, assim, novos significados, fruto da sua ação sobre tais conteúdo (Saviczki, 2019).

Portanto, utilizar metodologias que visem a aprendizagem baseada na reflexão e colaboração é essencial para o alcance da aprendizagem. A Aprendizagem Baseada em Pares, permite interatividade nas aulas, quando proporciona o intercâmbio entre os alunos ao longo da aula, procurando explicar, uns aos outros, os conceitos estudados, elaborar hipóteses e aplicar conteúdos (Chicon; Quaresma; Garcês, 2023). O resultado dessa estratégia de ensino é a garantia do engajamento do aluno no processo ensino aprendizagem, assumindo, assim, o papel de verdadeiro protagonista, responsável pela sua própria aprendizagem, visto que as funções aqui estão pré-definidas.

Partindo desse princípio, o trabalho objetivou relatar o processo ensino aprendizagem dos estudantes no desenvolvimento de atividades propostas pelo professor na sala de aula e extraclasse, a intenção é estimular o aluno a identificar as potencialidades e fragilidades para possíveis intervenções.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao analisar a realidade das nossas salas e pós vivências no período pandêmico, foi notado que há necessidade de mudança na visão do educador com o intuito de que se ultrapassem os paradigmas de uma metodologia baseada na transmissão de conhecimento e se transforme em uma visão global e sistêmica, enxergando as partes como um todo integrado. Neste sentido, buscou-se aplicar a ferramenta de Aprendizagem entre Pares, que será apresentada no formato de relato de experiência.

O relato de experiência, ocorreu mediante a construção da proposta de aplicação da ferramenta, explanação aos grupos de estudantes e discussões entre colegas, e o compartilhamento de vivências experienciadas em sala de aula. A atividade foi aplicada em uma escola de Ensino Médio, na cidade de Jacobina-BA, nas turmas de 1ª série. O tema trabalhado na aplicação da metodologia foi Revolução Inglesa e o Iluminismo, sendo desenvolvido em três etapas. Ei-las:

Etapa I – Aula expositiva: chamando a atenção dos estudantes para o impacto duradouro na política e na sociedade britânica, estabelecendo as bases para o desenvolvimento do sistema parlamentar moderno e para a ideia do governo limitado pela lei. Também demonstra a influência de movimentos revolucionários posteriores em todo o mundo, que inspirou, por exemplo, a Revolução Americana e a Revolução Francesa.

Etapa II – A partir da entrega do conteúdo e observação dos questionamentos feitos pelos alunos, a classe foi dividida em cinco (05) grupos: 1. Historiador (Figura 1); 2. Educador (Figura 2); 3. Filósofo e Pensador (Figura 3); 4. Um Jovem Cientista (Figura 4); 5. Um Jornalista (Figura 5). A função de cada grupo era, a partir do estudo dos temas, resolver o problema apresentando uma solução possível de ser aplicada, conforme descrição abaixo:

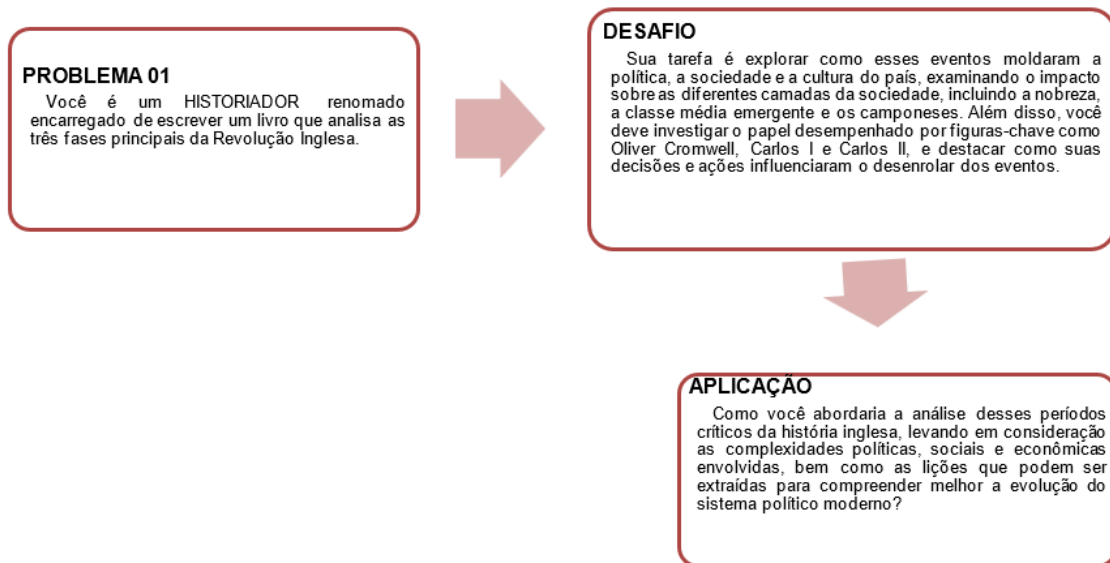


Figura 1: Problema Proposto 1 – Historiador
 Autor: De autoria própria

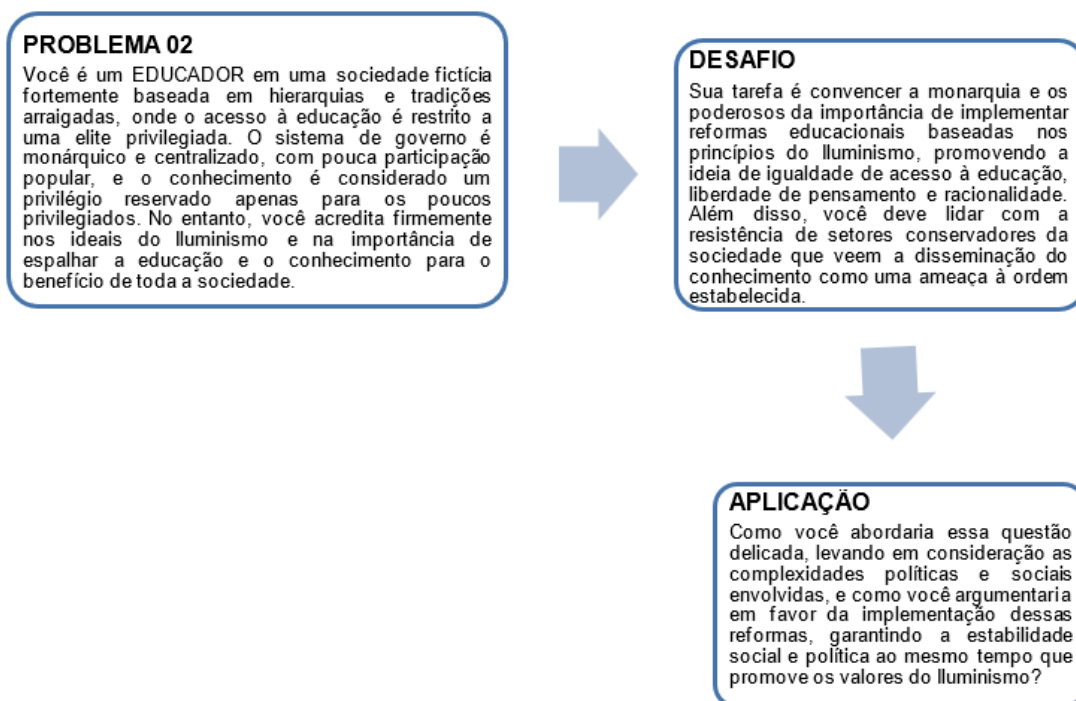


Figura 2: Problema Proposto 2 - Educador
 Autor: De autoria própria

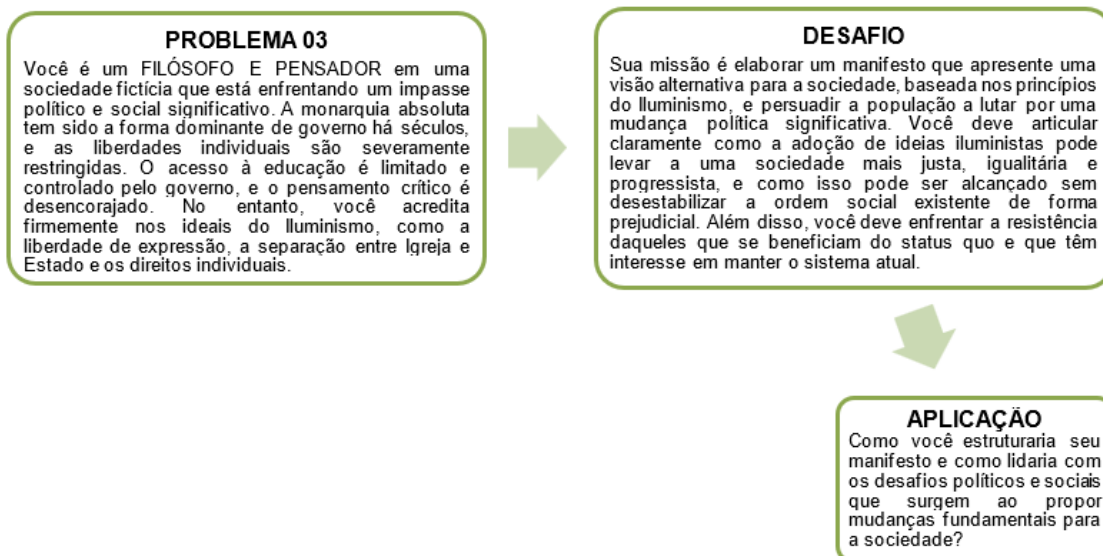


Figura 3: Problema Proposto 3 – Filósofo e Pensador
 Autor: De autoria própria

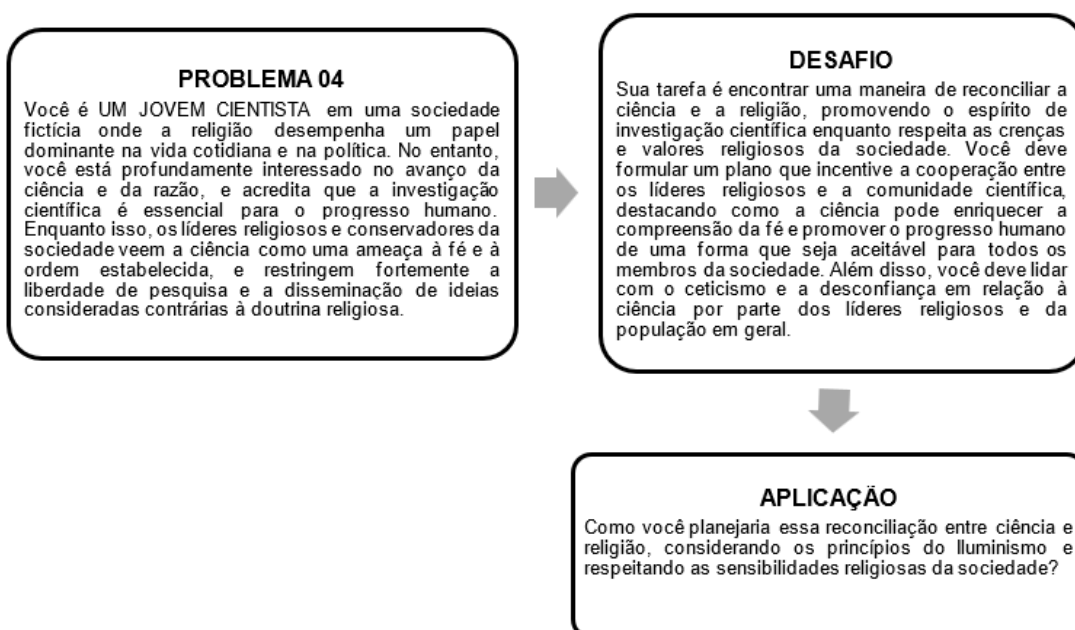


Figura 4: Problema Proposto 4 - Um Jovem Cientista
 Autor: De autoria própria

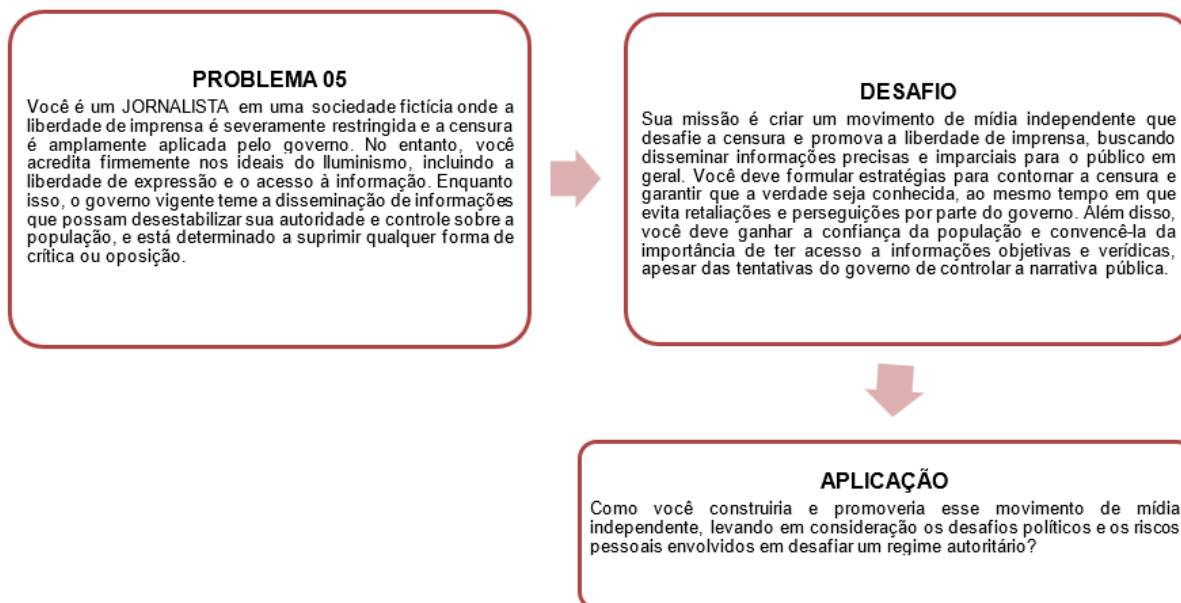


Figura 5: Problema Proposta 5 - Um Jornalista
 Autor: De autoria própria

Etapa III – Nesta etapa, os grupos tiveram um período para leitura e pesquisa diversas sobre o assunto. Em seguida, houve uma discussão interna no grupo e a divisão de tarefas. Feito isso, foi entregue aos grupos um roteiro para orientar o processo de aprendizagem e proporcionar uma estrutura clara para que os estudantes desenvolvessem suas habilidades analíticas. O roteiro usado para a execução da atividade proposta, foi dividido em 10 etapas a fim de facilitar o planejamento e execução da atividade, sendo elas: 1. Introdução: Apresentação do tema e Contextualização; 2. Leitura Atenta: com identificação dos elementos-chave; 3. Pesquisa Adicional; 4. Análise e Discussão: Identificação das ideias principais e argumentos e discussão em grupo; 5. Resolução de Problemas: Desenvolvimento de respostas ou soluções para os desafios apresentados no problema e apresentação de argumentos sustentados por evidências ou razões lógicas.

Foram orientados quanto ao estabelecimento de 6. Conexões Interdisciplinares: exploração a interdisciplinaridade e o impactou em diferentes aspectos da sociedade. 7. Reflexão Pessoal: descobertas e aprendizados durante a atividade e autoavaliação; 8. Discussão em Sala de Aula: apresentação e debate em sala de aula sobre as diferentes interpretações e abordagens. 9. Síntese Final: das principais lições aprendidas. E por fim, 10. Avaliação: do desempenho dos alunos com base em critérios específicos (argumentação, pesquisa, participação em discussões etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando instigar o protagonismo do discente no processo de ensino aprendizagem, o presente trabalho buscou por meio da aplicação e adaptação da metodologia de aprendizagem entre Pares, compreender o modo em que os alunos aprendem no percurso da aplicação das atividades em grupo, bem como os desafios na perspectiva de engajamento às respostas solicitadas. Durante a aplicação da ferramenta, foram avaliados aspectos quanto ao tempo de aprendizagem do discente, suas habilidades e nível de interação.

Nesse método de aprendizagem, os estudantes trabalham juntos para alcançar objetivos de aprendizagem compartilhados, trocando experiência, discutindo ideias e solucionando problemas. Algumas das influências e antecedentes da Aprendizagem Baseada em Pares incluem: Teoria Sociocultural de Vygotsky: Lev Vygotsky, psicólogo russo, que desenvolveu a teoria histórico-sociocultural, que destaca a importância do ambiente social e da interação na aprendizagem, entendendo que o aprendizado é mais eficaz quando ocorre em um contexto de vivência social e humana, com a orientação de um indivíduo mais experiente (Campira; Araújo, 2012), enfatizando o papel do ambiente social no aprendizado.

A abordagem de Aprendizagem Cooperativa ganhou destaque na década de 1970, enfatizando a importância de os alunos trabalharem em pequenos grupos para atingir objetivos comuns. A Aprendizagem Cooperativa reconhece que a interação entre os alunos promove o aprendizado mútuo, ganho de autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais (Firmiano, 2011). Fator que influenciou a Aprendizagem entre Pares. Posteriormente, nas décadas de 1980 e 1990, desenvolveu-se a ideia de Aprendizado Colaborativo, na qual os alunos se beneficiam ao trabalhar em conjunto para resolver problemas, discutir ideias e compartilhar conhecimentos. Essa abordagem destacou a importância da interação entre pares para a construção do conhecimento. Todas as abordagens compartilham, portanto, a ideia de que a interação entre pares é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a construção de conhecimento.

A Aprendizagem entre Pares impulsiona os discentes a desenvolverem a aprendizagem a partir de conhecimentos prévios, instigando-os por meio de situações e/ou problemas nas quais promovam a busca por respostas, e que estas desenvolvam capacidade de trabalho em equipe, gerando discussões e criações por meio da aprendizagem significativa explorando um universo vasto de situações e hipóteses (Saviczki,

2019). Portanto, há uma variedade de técnicas, métodos e processos que estimulam a aprendizagem de forma positiva.

Contudo, ao se pretender que os estudantes aprendam, é necessário, que os profissionais da educação atuem enquanto mediadores do conhecimento, que façam uso de uma metodologia que garanta os objetivos esperados. Esta é uma questão de planejamento para uma aprendizagem significativa e uma metodologia ativa. Nesse sentido, o estudante precisa ser desafiado e motivado a se engajar no processo ensino aprendizagem como protagonista responsável pelo seu próprio conhecimento. Por conseguinte, o professor precisa oferecer atividades complexas e desafiadoras, que estimulem o desenvolvimento de novas habilidades. Sendo necessário que ele tenha um plano estratégico com objetivos claramente definidos para garantir resultados significativos.

Dentro da aplicação da Aprendizagem entre Pares, é possível observar o desenvolvimento de etapas, tais como: Formação de Pares e/ou grupos; Definição de Objetivos; Discussão e Colaboração; Troca de Conhecimento; Feedback Mútuo; Reflexão sobre aprendizado; Apresentação ou Compartilhamento; Avaliação; Revisão e Ajustes; Continuidade da Colaboração. É importante destacar que as etapas podem variar de acordo com o entendimento do professor, elas não são estanques. Vale ressaltar a importância de avaliação prévia do contexto educacional, a aplicabilidade dos objetivos da aprendizagem e das preferências do professor ou dos alunos.

A Aprendizagem entre Pares, é uma abordagem flexível que pode ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada situação de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o presente trabalho optou por aplicar 5 problemas, de uma temática específica, explorando a criatividade, vivência e criticidade dos discentes em uma turma de 1ª série do ensino Médio. A turma era composta de 27 alunos. Foram formados 3 grupos de 5 componentes e 2 grupos de 6 componentes, com funções específicas de forma abrangente e multifacetada do tema. Cada grupo, representando um papel diferente (Historiador, Educador, Filósofo, Cientista e Jornalista), contribuíram com perspectivas únicas, enriquecendo a discussão e a compreensão geral do tema.

Aplicou-se os problemas referentes à temática da Revolução Inglesa e o Iluminismo, a partir do viés da Aprendizagem entre Pares, e esperou-se que os participantes desenvolvessem habilidades específicas e alcançassem os objetivos propostos. A seguir serão expostos alguns resultados alcançados com a aplicação da atividade:

HABILIDADE	DESCRIÇÃO
Compreensão Conceitual	Identificação e compreensão dos conceitos-chave relacionados aos temas envolvidos nos problemas. Articulação de conceitos históricos, políticos ou sociais relevantes às propostas situações.
Habilidades Críticas	Capacidade de analisar e avaliar cenários históricos, políticos ou sociais complexos. Desenvolvimento de pensamento crítico ao lidar com questões éticas, sociais e políticas apresentadas nos problemas.
Conexões Interdisciplinares	Capacidade de fazer conexões entre os problemas propostos e conhecimentos recentes, promovendo uma compreensão mais holística dos temas.
Resolução de Problemas	Formulação de soluções ou estratégias para lidar com os desafios apresentados nos problemas. Desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas aplicados em contextos históricos, políticos ou sociais.
Expressão Oral e Escrita	Habilidades de expressão oral ao discutir as questões apresentadas nos problemas. Capacidade de comunicar ideias de maneira clara e consistente por escrito ao elaborar respostas ou soluções.
Compreensão Contextual	Compreensão do contexto histórico, político ou social em que as situações dos problemas se desenrolam. Sensibilidade para identificar fatores que influenciam as decisões e eventos descritos nos problemas.
Colaboração e Debate	Participação ativa em discussão em grupo para debater diferentes perspectivas e soluções. Desenvolvimento de habilidades colaborativas ao trabalhar em equipe para resolver problemas complexos.
Consciência Global	Desenvolvimento de uma consciência mais ampla sobre questões globais, políticas e sociais. Reconhecimento da interconexão entre eventos históricos e contemporâneos em escala global

Quadro 1: Descrição de Habilidades alcançadas com aplicação da ferramenta.

Autor: De autoria própria

Na última análise, a aplicação desses problemas buscou não apenas avaliar o conhecimento dos participantes, mas também promover o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas; preparando-os para uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas envolvidos.

No decorrer das apresentações foi possível perceber o engajamento da turma nas discussões, sobretudo quando foi proposto o desafio para encontrar uma saída frente às situações “complexas” apresentadas. O primeiro impacto foi de espanto e olhares cruzados, um silêncio invadiu a sala. Neste momento percebeu-se que discentes não conheciam a metodologia proposta, Aprendizagem entre Pares.

Para garantir que todos se envolvessem na execução da atividade proposta, foi necessário fazer uma exposição do passo a passo da tarefa e abrir uma escuta sanando as dúvidas que foram surgindo, até que todos se sentissem seguros para desenvolver a

atividade. Foi reservado na agenda um tempo para compreensão da finalidade da atividade e para a troca de experiência nos grupos, bem como para a apresentação das argumentações e/ou proposições.

Essa produção foi a base para a etapa de produção e detalhamento do plano de apresentação da narrativa como: o cenário; o contexto histórico da época, incorporando em cada problema o personagem em destaque; o enredo; e os diálogos que envolvem a trama. A qualidade das apresentações dos alunos superou as expectativas. Eles foram capazes de fazer conexão com o fato histórico e a realidade atual, sobretudo na questão política, concernente aos direitos à participação social e a censura implícita nos discursos das narrativas atuais. Isso evidenciou a capacidade que os alunos tiveram quanto ao domínio das habilidades que visavam desenvolver.

Tais como: a Compreensão Profunda do Tema: explicaram os eventos/conceitos históricos/políticos abordados de maneira detalhada e precisa; Análise Crítica: conseguiram analisar argumentos, evidências e contextos históricos/políticos com uma abordagem crítica e pensamento analítico; Participação Ativa em Discussões: capacidade dos alunos de compartilharem ideias, ouvir diferentes perspectivas e contribuir para debates construtivos.

No desenvolvimento de Conexões Interdisciplinares: os alunos conseguiram fazer conexões entre o tema específico (história ou política) e outras disciplinas, mostrando uma compreensão holística; no Desenvolvimento de Soluções: propuseram soluções para os desafios apresentados, demonstrando pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas; na Reflexão Pessoal: refletiram individualmente sobre as descobertas e aprendizados indicando um nível mais profundo de compreensão e autoconsciência. Desenvolvendo a Habilidades de Síntese das informações e lições aprendidas, relacionando-as a conceitos mais amplos ou a sua compreensão geral da história ou política; houve, portanto, o aprendizado além da Sala de Aula, indicado pela internalização mais profunda do conhecimento.

Assim, tais indicadores não apenas refletem o alcance das habilidades específicas delineadas no roteiro entregue a eles como elemento norteador do trabalho, mas também sugerem uma compreensão mais profunda e contextualizada do material estudado. Contudo, a avaliação contínua desses indicadores, ao longo do tempo, pode fornecer informações valiosas sobre o progresso dos alunos e orientar as estratégias de ensino para outras atividades futuras.

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Aprendizagem entre Pares é uma abordagem educacional que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas do mundo real em vez de simplesmente absorver informações. A aplicação da Aprendizagem entre Pares pode trazer vários benefícios para os alunos e o ambiente educacional. Sendo possível identificar nessa abordagem pontos negativos como: tempo e recursos – a implementação da Aprendizagem entre Pares pode ser demorada e exigir recursos substanciais, tanto para o planejamento, quanto para a execução das atividades; avaliação complexa pois os resultados podem ser menos mensuráveis comparadas a outras atividades; necessidade de orientação: necessidade de uma orientação mais detalhada e pontual; resistência dos alunos: alguns alunos podem resistir à Aprendizagem entre Pares, especialmente se estão acostumados a um estilo de ensino mais tradicional.

E, por fim, a preparação do professor: A implementação bem-sucedida da Aprendizagem entre Pares requer que os professores estejam bem-preparados e familiarizados com a abordagem. Além disso, eles podem precisar de treinamento adicional para serem facilitadores eficazes. A decisão de utilizar a Aprendizagem entre Pares deve ser baseada nas metas educacionais, no contexto e nas necessidades específicas dos alunos.

Na experiência vivenciada com os alunos, no primeiro momento demonstraram insegurança, mas no decorrer da exposição foram compreendendo a proposta e, após a pesquisa, foram absorvendo o conteúdo que serviu de base para a construção dos argumentos e da análise dos fatos, a partir dos princípios de mudanças e permanências históricas. A partir daí, eles construindo as narrativas e se envolveram na trama.

GT 01: Historiadores: Foco na pesquisa histórica e na contextualização dos eventos; Identificação das causas e consequências dos eventos históricos relacionados ao tema; Exploração das diferentes interpretações de historiadores sobre o assunto. O resultado foi enriquecedor, os alunos entram na sala caracterizados usaram adereços que relacionados ao período histórico em discussão. Apresentaram o trabalho como se estivessem narrando eventos do passado, usando uma linguagem e estilo de apresentação que refletia a época.

GT 02: Educadores: Desenvolvimento de estratégias pedagógicas para transmitir o conhecimento aos colegas; Preparação de recursos educacionais, como apresentações ou materiais de apoio; Exploração de abordagens para tornar o tema mais acessível e envolvente para os demais alunos. O grupo usou trajes e adereços associados a

profissionais de educação, como lousa, óculos, textos etc. o interessante é que eles se portaram como “profissionais atuantes” a apresentação incorporou estratégias pedagógicas interativas, como debate e simulado.

GT 03: Filósofos: Análise crítica dos fundamentos filosóficos relacionados ao tema; Exploração das implicações éticas e morais dos eventos ou conceitos abordados; Reflexão sobre como as ideias filosóficas influenciam a compreensão do tema. Esse grupo foi bem descontraído, se apresentaram com vestimentas que remetem a figuras filosóficas históricas usando adereços simbólicos. Eles simularam um espaço de conversa informal, como as antigas tabernas, local onde os homens cultos da época costumavam se encontrar para tratar de assuntos relacionados as demandas da época. No decorrer da apresentação, eles incluíram debates filosóficos simulados entre os membros do grupo.

GT 04: Cientistas: Investigação de aspectos científicos relacionados ao tema; Exploração de dados estatísticos, tendências e padrões relevantes; Consideração de abordagens científicas para resolver desafios ou entender fenômenos associados ao tema. Esse grupo adotou vestimentas de laboratório com adereços científicos para caracterizá-los. Foi incorporado elementos visuais, como gráficos ou demonstrações, para enfatizar aspectos científicos relevantes da época e uma linguagem bem específica.

GT 05: Jornalistas: Preparação de notícias e relatórios de destaque dos eventos principais; Entrevistas fictícias com figuras importantes relacionadas ao tema; Investigação de diferentes fontes e perspectivas para criar uma narrativa abrangente. Os alunos se vestiram como jornalistas modernos e adotaram uma estética de repórteres de épocas passadas. Apresentaram suas descobertas de maneira similar a uma coletiva de imprensa, destacando notícias e entrevistas dentro de um contexto revolucionário da época. Esse grupo foi destaque na apresentação por tratar o tema de forma crítica, abordando as mudanças e as permanências nos diferentes tempos e espaços históricos.

O resultado apresentado foi diferenciado e foi possível a seguinte percepção, quanto a Contextualização Histórica: apresentaram exemplos específicos de censura durante o antigo regime, mostrando como o controle sobre a informação era exercido. A respeito da Relevância para a Atualidade: Compararam os exemplos históricos com desafios atuais relacionados à liberdade de expressão e censura em diferentes momentos históricos destacando casos recentes de restrições à liberdade de imprensa e censura em países contemporâneos. Na visão do Impacto Social: Exploraram como a censura durante o antigo regime afetou a sociedade da época analisando o impacto atual da censura na sociedade, incluindo questões de acesso à informação e o papel da mídia. Refletiram sobre Desafios e

Avanços Tecnológicos: Relatando como os avanços tecnológicos afetaram a liberdade de expressão ao longo do tempo, tanto no antigo regime quanto na atualidade, bem como os desafios específicos relacionados à disseminação de informações na era digital.

Apresentaram exemplos específicos de jornalistas ou meios de comunicação que enfrentaram desafios de censura e restrições à liberdade de expressão. Discutiram sobre Soluções, o fizeram em uma enquete sobre possíveis soluções para os desafios atuais relacionados à liberdade de expressão e a importância de garantir a liberdade de imprensa para o funcionamento saudável de uma sociedade democrática. E trouxeram a Interatividade, provocando um debate sobre o tema, incentivando perguntas e reflexões. Fecharam a apresentação com o recital de um texto de repúdio a censura muito profundo que emocionou a turma.

Em suma, cada grupo compartilhou suas descobertas a partir de um painel de discussão teatralizado recriando cenas históricas relacionadas ao tema estudado, promovendo a troca de ideias e insights entre os alunos. Essa abordagem colaborativa e multifuncional ajudou a simular diferentes papéis profissionais e a enriquecer a compreensão coletiva do tema em estudo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. **Motivação e percepção da aprendizagem de alunos do ensino médio na abordagem de temas de Ecologia utilizando o método instrução por pares**. 2022. 102 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/45558>. Acesso em: 23 dez. 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [s.l.] Penso Editora, 2017.

BOLLELA, V. R., SENGHER, M. H., TOURINHO, F. S. V., & AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

CAMPIRA, F. P.; ARAÚJO, Alexandra M. A teoria sociocultural de Vygotsky e o contexto educativo em Moçambique. **Psicologia, Educação e Cultura**, XVI, n. 2, p. 171-190, 2012. Disponível em: <<http://pec.ispgaya.pt/edicoes/2012/PECVXVIN2.pdf#page=171>>. Acesso em: 28 agosto 2023.

CHICON, P. M.; QUARESMA, C. R.; GARCÊS, S. B. **Aplicação do Método de ensino Peer Instruction para o Ensino de Lógica de Programação com acadêmicos do Curso de Ciência da Computação**. Anais do 5o SENID. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. Disponível em: <https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179081.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

COSTA, P. L.; MENDES, E. G. Aprendizagem cooperativa: uma experiência com profissionais da rede pública de ensino. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/anais-dissee_2023.pdf#page=40>. Acesso em: 24 nov. 2023a.

FIRMIANO, E. P. **Aprendizagem cooperativa na Sala de Aula**. Programa de Educação em células cooperativas–PRECE, 2011.

KRUG, R. de R.; VIEIRA, M. S. M.; MACIEL, M. V. de A. E.; ERDMANN, T. R.; VIEIRA, F. C. DE F.; KOCH, M. C.; GROSSEMAN, S. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 40, n.4, pp. 602 -610, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00452015>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

MARIN, M. J. S., LIMA, E. F. G., PAVIOTTI, A. B., MATSUYAMA, D. T., SILVA, L. K. D. D., GONZALEZ, C., ... & ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, n. 1, p. 13–20, 2010.

MAZUR, E. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2015

OLIVEIRA, S. C. M. Supervisão colaborativa entre pares como estratégia para a promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. 2023. 156P.Universidade Aberta, 2023. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10400.2/13538>>. Acesso em: 20 de dez. de 2023.

PIANCASTELLI, C. H.; DE FARIA, H. P.; DA SILVEIRA, M. R. O trabalho em equipe. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família**. Brasília: OPAS, p.45-50, 2000. Disponível em: <<https://www.colegiosantanna.com.br/formacao/downloads/O%20trabalho%20em%20equipe.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROSA JUNIOR, L. C. Metodologias ativas de aprendizagem para a Educação a Distância: uma análise didática para dinamizar sua aplicabilidade. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18201/1/Luiz%20Carlos%20Rosa%20Junior.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2023.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston**, 2014, 12.

RODRIGUES, A. S. D., HERNANDES, R. A., MARQUEZ, L. V., RAIMONDI, G. A., & PAULINO, D. B. Aprendizagem Baseada em Equipes no ensino remoto da promoção e educação em saúde na medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. e014, 2023.

SAVICZKI, S. C. Prática pedagógica de professores em cursos técnicos de nível médio: aplicação de metodologias ativas. [Escola de Humanidades], 2019. Disponível em:< <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8589/2/Sheila%20Savicki%20-%20VERS%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2023.

SILVA, A. L. C. **Aprendizagem baseada em problemas, por pares e roleplaying: uma abordagem no ensino técnico subsequente em meio ambiente**. 2022. Dissertação de Mestrado. Disponível em: < <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2326>>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR/ PR, p. 61-93, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514719/mod_folder/content/0/Aprendizagem-colaborativa.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

VINENTE, J. S. Metodologias de ensino aprendizagem: **Uma Abordagem sob a Percepção do Estudo de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental do Município de Oriximiná-Pará-Brasil**. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: < [DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Jacineide Vinente.pdf \(rcaap.pt\)](https://repositorio.ufrpa.br/handle/123456789/12345)> Acesso em: 28 de agosto de 2023.

SOBRE O AUTOR

Jamile Costa do Nascimento Ferraz. Pós-graduanda em Metodologias Ativas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Pós-graduada em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Pós-graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade de Iguçu. Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Analista de Processos e Negócios II no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Básica, Jacobina-BA.